

PASSARELAS

O Caminhar nas Cidades e Desfiles

Runways: walking in Cities and Fashion

Chaguri, Renata Guinski; Mestranda; USP, renatachaguri@usp.br¹

Avelar, Suzana Helena de; Doutora; USP, suzana.avelar@usp.br²

Resumo: Explorar as relações entre arquitetura e moda revelando os objetivos comuns, como proporcionar abrigo e revestir o corpo. Ambas as disciplinas influenciam as cidades e a sociedade ao considerar a interação do corpo com o espaço habitado. Edifícios e vestimentas expressam identidades pessoais e sociais, atuando como meios de expressão cultural. Essas manifestações promovem debates sobre novas soluções para abrigar e envolver o corpo, incentivando inovações que vão além do funcional, refletindo as dinâmicas contemporâneas com o ambiente.

Palavras chave: Moda, Arquitetura, Abrigo, Habitação, Cidade, Sociedade e Corpo.

Abstract: Exploring the relationships between architecture and fashion reveals common goals, such as providing shelter and covering the body. Both disciplines influence cities and society by considering the interaction of the body with the inhabited space. Buildings and garments express personal and social identities, acting as mediums of cultural expression. These manifestations foster discussions about new solutions for sheltering and enclosing the body, encouraging innovations that go beyond the functional, reflecting contemporary dynamics with the environment.

Keywords: Fashion, Architecture, Shelter, habitation, City, Society, and Body.

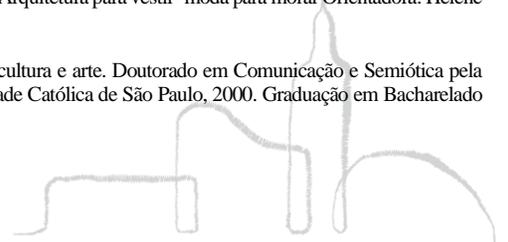
Introdução

As áreas da moda e da arquitetura, muito se assemelham em suas produções. Partindo da mesma ideia de um invólucro do corpo; ora abrigando um e a ora abrigando todos, as duas áreas foram se construindo ao longo dos séculos com soluções que vão além de uma simples ideia de proteção dos corpos.

As relações entre Moda e Arquitetura começaram a ser percebidas a partir do século XX, principalmente quando arquitetos como: Adolf Loos (1914), Josef Hoffmann (1901), Peter Behrens (1901), começaram a explorar o uso das roupas em seus trabalhos. Ao longo da história essas relações criaram vínculos entre as áreas, e principalmente nas últimas décadas com suas conexões se estreitando, trouxe inovações para além dos corpos e dos espaços urbanos. Atualmente, estudiosos e profissionais buscam novas soluções criadas por essas conexões, como Andrew Bolton (2002), Louise Crewe (2010), Patrícia de Mello Souza (2014), Fabio La Rocca (2022) e

¹ Cursando Mestrado TÊXTIL E MODA na Universidade de São Paulo, USP, SP, BR - Modas de Morar Orientador: Suzana H. de Avelar Gomes. Graduação Design de Moda. IED São Paulo, BR - tema: Vazios Urbanos, 2012 e também Graduação Arquitetura e Urbanismo. Escola da Cidade, SP, BR - Arquitetura para vestir- moda para morar Orientadora: Helene Afanasieff, 2010

² Atualmente professora da Universidade de São Paulo, nos seguintes temas: moda, globalização, tecnologias, digital, cultura e arte. Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005. Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Graduação em Bacharelado em Desenho de Moda pela Faculdade Santa Marcelina, 1995



outros. A interatividade entre as áreas, demonstram ser importantes para a evolução dos dois ofícios, com o foco nas relações mais atuais sobre a moda e a arquitetura, mas também analisando o que já foi pensado no passado:

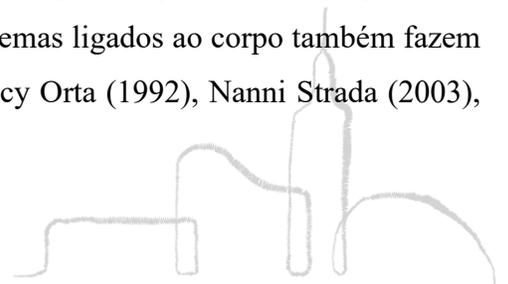
Agora é interessante notar que a casa, com a qual as roupas têm tanto em comum e que foram tantas vezes comparadas, foi mostrada pelos psicanalistas como símbolo frequente da mãe e do útero materno. De fato, é um dos mais claros e um dos mais indubitáveis desses símbolos. Isto certamente reforçará nossa convicção de que o mesmo simbolismo se aplica realmente com relação às roupas. (Flügel 1966, p.75)

As duas áreas compartilham muito mais do que apenas métodos de concepção de projetos. É amplamente reconhecido que tanto a moda quanto a arquitetura seguem processos semelhantes em suas etapas de desenvolvimento e execução, desde a fase inicial, realizando esboços e croquis para capturar a ideia conceitual, até a elaboração de desenhos técnicos que proporcionam uma compreensão detalhada para a execução das obras. Ambos os campos utilizam modelos de representação para guiar a materialização de suas criações, e além disso, maquetes e peças piloto são utilizadas para testar a viabilidade das propostas, permitindo ajustes e refinamentos antes da construção final. O processo culmina na transição de desenhos e modelos bidimensionais para a realização de estruturas tridimensionais, que não só são palpáveis e usáveis, mas também interagem diretamente com o corpo humano e o espaço habitado.

Dentre o paralelismo no desenvolvimento e concepção de seus projetos, as áreas apresentam como tema central a proteção do corpo, sendo relacionadas como “abrigo e invólucro do corpo”. Profissionais como a estilista Coco Chanel (1960) já reconhecia as conexões entre moda e arquitetura ao afirmar: "Fashion is architecture, it's a question of proportions"³ (CHANEL - Stylist, 2017, online), destacando as semelhanças entre as duas áreas, atuando em suas escalas próprias.

Algumas dessas simetrias entre Moda e Arquitetura começaram a ser percebidas a partir do século XX, quando arquitetos como: Adolf Loos (1914), Josef Hoffmann (1901), Peter Behrens (1901) e outros, exploraram o uso das roupas em seus trabalhos. Ao longo da história algumas dessas relações foram realizadas, a fim de criarem vínculos entre as áreas, buscando inovações para além dos corpos, e dos espaços urbanos. Atualmente, estudiosos e profissionais desenvolvem novas soluções, como nos trabalhos de: Andrew Bolton (2002), Louise Crewe (2010), Patrícia de Mello Souza (2014), Fabio La Rocca (2022) e outros, que discutem as interatividades entre as áreas, importantes para a evolução dos dois ofícios. Alguns arquitetos contemporâneos, como a dupla Herzog & de Meuron (2003), Jean Nouvel (2009) e Rem Koolhaas (2001), exploraram e/ou exploram novas maneiras de acomodar o corpo humano em suas criações. Encontrando na moda uma fonte de inspiração e recursos: materiais, conceituais e poéticos para alcançar seus objetivos. As roupas são próximas ao corpo, então se tornam uma aliada nas produções arquitetônicas; artistas que abordam temas ligados ao corpo também fazem apontamentos sobre arquitetura, moda, pele, habitação e abrigo, como Lucy Orta (1992), Nanni Strada (2003),

³ Moda é arquitetura, é uma questão de proporções (nossa tradução)



Martín Azúa (1999), Andrea Zittel (1996), CP company (2000) e Friedensreich Hundertwasser (1996), citando alguns.

MODA, ARQUITETURA E PASSARELAS

Uma das abordagens mais relatadas sobre as semelhanças entre a moda e a arquitetura, são as flagships stores, ou lojas-conceito, onde arquitetura é aplicada como recurso para magnificar a experiência de compra do cliente. As grandes marcas de moda têm conceitos bem estruturados e a visualização de um logo ou desenho é suficiente para identificar a marca. Louis Vuitton, Chanel, Prada e outras, são alguns exemplos de fácil identificação, assim como a estampa da Missoni.

Portanto, também conseguem se valer de projetos arquitetônicos para a concepção de suas lojas, reforçando sua personalidade e permitindo que consumidores tenham a experiência de vivenciar a marca em diversos sentidos. Portanto, as flagships store representam para o consumidor a essência sensorial da tradução do estilo de vida da marca, por meio de soluções arquitetônicas, algumas dessas lojas conseguem representar padrões, construindo ambientes luxuosos, com experiências visuais e sensoriais, com perfumes e iluminações. As flagships mais icônicas são: Armani, desenhada por M. e D. Fuksas (2009), Loja Dior na cidade de Seoul, por Christian de Portzamparc e Peter Marino (2015), a loja Tod's de Toyo Ito (2004), David Chipperfield para Valentino (2014), Prada em Tóquio da ilustre dupla Herzog & de Meuron (2003), Dior pelo escritório SANAA (2004), e Rem Koolhaas para Prada (2004).

LOJAS, ARQUITETOS E DESFILES

Em 2006, foi lançada a primeira edição de *Skin + Bones: Parallel Practices in Fashion and Architecture*, reunindo obras que exploram as conexões entre moda e arquitetura. A publicação correlaciona sobreposições visuais e intelectuais, utilizando o corpo humano e o espaço como pontos de partida. O catálogo, que abrange trabalhos desde os anos 1980 até a data de seu lançamento, é uma iniciativa importante não apenas por investigar as interseções entre essas áreas, mas também por ajudar a entender como a união pode ser aplicada na prática. Em 2008, a exposição baseada no livro aconteceu no Embankment Galleries at Somerset House, em Londres. Entre as obras apresentadas se destacam a loja da marca de luxo italiana Tod's de 2002 a 2004, em Tokyo, desenhada pelo arquiteto japonês Toyo Ito, numa combinação orgânica de vidros com concreto formando silhuetas de árvores entre espaços cheios, e vazios da loja, uma referência a transparência, possibilitando a conversa com o entorno da avenida em que está localizado e assim, fazendo parte constitutiva da cidade. Nessa mesma linha de trabalho e também oriundo do Japão, o estilista Yoshiki Hishinuma, pupilo de Issey Miyake, desfilou em sua coleção primavera/verão do ano de 2004, um vestido realmente similar à obra de Ito. O vestido denominado de Inside Out

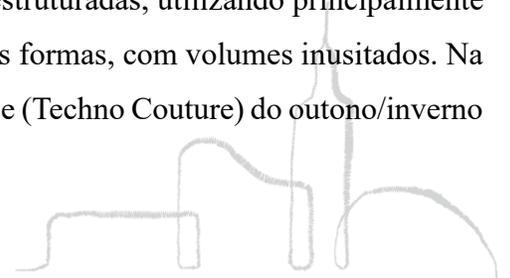
2way Dress tem tiras aleatórias opacas, que fazem parte da “estrutura” do vestido, enquanto outra parte foi confeccionado de tecido transparente num jogo de mostra e esconde, típico de estilistas que adoram mostrar texturas, volumes, plissados.



Figura 1: Montagem *Pattern in skin*, Architecture: Tod's Omotesando Headquarters in Tokyo, Japan, designed by Toyo Ito & Associates

Outro trabalho apresentado na *Skins + Bones* é a loja da Prada (2003), localizada também na cidade de Tóquio, cujo projeto foi desenhado pela dupla de arquitetos suíços Herzog & de Meuron. A obra foi pensada como uma membrana que envolve todo o edifício, ao mesmo tempo que é a base estrutural para os andares internos, em uma relação: “skins and bones”, com painéis de vidro no formato de losangos, ora côncavos, ora convexos, que se encaixam em uma malha de aço, fazendo com que os transeuntes que passam tanto pelo lado interno, quanto os que passam pelo lado externo tenham diferentes visões conforme caminham pelo edifício. O interior da loja também propicia esse clima de contemplação, uma vez que a estrutura da fachada é o que sustenta os andares da edificação, fazendo com que eles possam ser livres, sem a interferência de estruturas muito rígidas no seu interior, tornando o caminho todo mais fluido.

Por fim, em *Skin + Bones*, destaca-se o projeto de Junya Watanabe, o qual trabalhou para Rei Kawakubo na Comme des Garçons até meados dos anos 1990, desenvolvendo peças estruturadas, utilizando principalmente técnicas de drapeado. Suas criações se destacam pela força e resistência das formas, com volumes inusitados. Na exposição *Skin + Bones*, foram exibidos o vestido e a blusa da coleção Soirée (Techno Couture) do outono/inverno



2000-2001. Apesar do uso de tecidos leves e transparentes, Watanabe conseguiu criar estruturas que, mesmo em movimento, mantêm-se firmes no corpo, em uma simbiose perfeita entre forma e função.

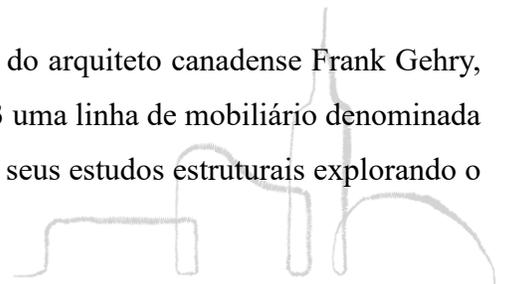
Quando se fala em estrutura, é importante ressaltar o trabalho do estilista brasileiro Jum Nakao, em seu desfile emblemático do verão de 2004, lembrado principalmente por conta das modelos na passarela usando “perucas” no estilo do brinquedo retro playmobil, e por sua coleção ser estruturada principalmente em papel vegetal. Algumas partes parecem um grande bambolê, formando um suporte inspirado nos vestidos do século XIX, mas que possuem o mesmo conceito estrutural da cobertura do ginásio olímpico Tange de Tóquio, construído para as olimpíadas de 1964, com um sistema de malha de cabos metálicos que fazem a sustentação da cobertura.

Outros exemplos nessa linha da correlação entre moda e arquitetura, temos o renomado Rem Koolhaas, para a loja da Prada em Nova Iorque (2004). Koolhaas, escreveu em 2001 o livro: *Harvard Design School Guide To Shopping*, o qual discute como os comércios tomaram conta da vida urbana, principalmente no pós-modernismo, e se tornaram um aspecto de influência na arquitetura, ao ponto de transformarem a paisagem das cidades com as características implementadas por esse conceito. Mas não é somente por conta de seu livro que Koolhaas é referenciado; ele também é reconhecido por projetos que exploram as nuances da pós-modernidade junto a outros arquitetos. Sobre seus atributos projetuais Koolhaas, e o francês Jean Nouvel vão se assemelhar em suas soluções descritas como:

arquitetos como Jean Nouvel e Rem Koolhaas buscam formas que possam adaptar ao corpo humano, e acabam encontrando no design de moda inspirações, o que aumenta a proximidade entre moda e arquitetura. (Barbosa et al. 2018, p.58)

A relação com a moda também se reflete no desenvolvimento de seus projetos arquitetônicos, nos quais ele se inspira nas soluções aplicadas ao corpo para adaptá-las à arquitetura, além de incorporar as influências de cada período histórico, o que contribui para a riqueza e diversidade de suas propostas. Por conta dessa forte inspiração na moda, o arquiteto Rem Koolhaas foi escolhido pela marca Prada para projetar sua flagship em Nova York (2002-2004). Koolhaas explorou a versatilidade dos espaços, utilizando formas orgânicas e materiais inovadores. Um exemplo marcante de sua visão diferenciada pode ser observada no piso superior da loja, onde ele criou uma área chamada WAVE (onda - nossa tradução), um espaço multifuncional, que a "onda" pode ser aberta para se transformar em um palco, criando, ao mesmo tempo, um ambiente restrito – uma espécie de sala secreta. Essa sala secreta é um elemento inesperado que surpreende o espectador, resultando em uma experiência visual e espacial única.

Nessa tendência de espaços fluídos, destaca-se também o trabalho do arquiteto canadense Frank Gehry, que além de suas emblemáticas obras arquitetônicas, desenvolveu em 1973 uma linha de mobiliário denominada de *Easy Edges*, utilizando papelão como material principal. Ele aprimorou seus estudos estruturais explorando o



uso do papel, o que abriu novas possibilidades criativas e técnicas em seus projetos. Suas criações, marcadas pela fluidez, rompem com o tradicionalismo modernista que pregava a máxima "a forma segue a função". Com o papel, Gehry experimentou cortar, amassar, dobrar e rasgar, resultando em uma série de protótipos que desafiavam convenções formais. Assim como a estilista Rei Kawakubo em suas criações, Gehry age como um artesão, criando edifícios com formas não regulares e onduladas, evocando a aparência de papéis enrolados. Sua abordagem volumétrica é vista frequentemente como esculturas arquitetônicas, como afirmam: "O arquiteto abriga o corpo humano em prédios de formas extremamente funcionais por dentro, lúdicas e esculturais, por fora." (Figueiredo & de Sá Nogueira, 2015, p1).

Entre seus projetos emblemáticos estão o Walt Disney Concert Hall (2003), o Museu do Guggenheim (1997) na cidade de Bilbao na Espanha, e os edifícios de moda como o da Fundação Louis Vuitton (2014), e a *Flagship Store* do estilista Issey Miyake (2001) no bairro de Tribeca, em Nova Iorque. Miyake diz que assim que viu o espaço vazio pensou no arquiteto, pois com suas formas onduladas, curvas e reflexivas iria exprimir para o local exatamente o que ele gostaria para expor suas peças.

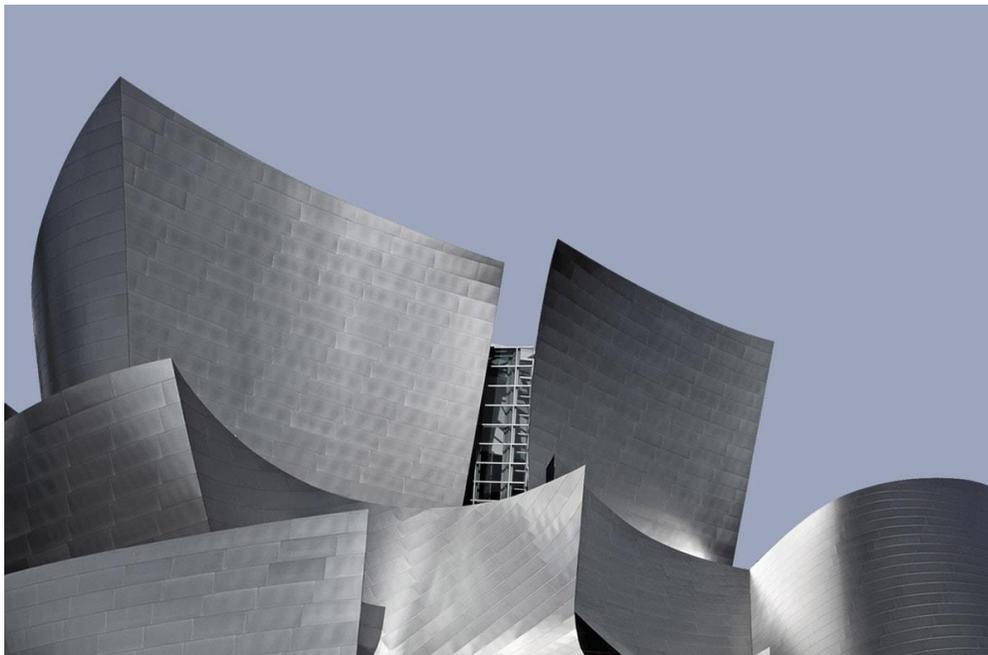
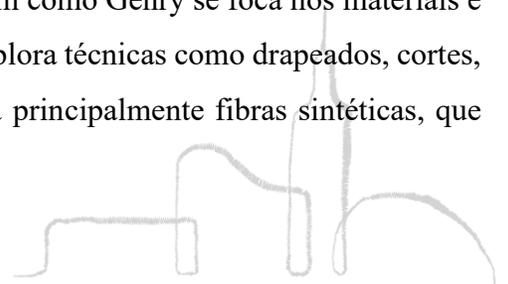


Figura 2 Walt Disney Concert Hall – Frank Gehry – site: <https://senplo.com.br/frank-gehry/>

O estilista Issey Miyake apresenta algumas semelhanças com o arquiteto Frank Gehry pela maneira de conceber suas criações. Ambos desafiam os métodos tradicionais em suas respectivas áreas. Enquanto a maioria dos estilistas começa pelo corpo, Miyake parte do tecido em seus estudos, assim como Gehry se foca nos materiais e formas em vez de seguir padrões arquitetônicos convencionais. Miyake explora técnicas como drapeados, cortes, plissados, dobras e sobreposições, criando vazios inesperados. Ele utiliza principalmente fibras sintéticas, que



resistem melhor às deformações causadas pelo calor, um processo que se assemelha ao modo como Gehry trabalha com o papel, testando limites e possibilidades materiais.

A estilista brasileira Glória Coelho se inspirou na obra de Frank Gehry para criar sua coleção apresentada no SPFW, em 2010. Utilizando tecidos como cetim de seda, tafetá e tule, ela evocou as formas metálicas e onduladas características do arquiteto. As peças apresentavam volumes ousados e inovadores, com silhuetas que remetem às curvas e superfícies irregulares das obras de Gehry. Essa abordagem diferenciada destacou sua capacidade de transpor conceitos arquitetônicos para o universo da moda. Como reconhecimento, Glória Coelho foi premiada com o Prêmio Moda Brasil, sendo eleita a melhor estilista do ano por essa coleção.



Figura 3 Coleção Glória Coelho SPFW 2010 – site: <https://www.fashionismo.com.br/2009/06/a-arquitetura-da-gloria/>

Ainda dentro da linha dinâmica de projetos fluidos, destacam-se as obras da arquiteta iraquiana Zaha Hadid, renomada por sua arquitetura desconstrutiva e inovadora. Formada pela prestigiada Architectural Association de Londres na década de 1980, Hadid foi a primeira mulher a receber o Prêmio Pritzker de Arquitetura, consolidando sua importância no cenário mundial. Sua abordagem ao conceito de "construção do vazio" é evidente em projetos icônicos como o London Aquatics Center, utilizado nas Olimpíadas de 2012 e o Centro Heydar Aliyev no Azerbaijão, inaugurado em 2013; ambas as obras exibem uma fluidez estrutural que se assemelha a ondas, uma marca registrada de seu estilo; além desses projetos, Hadid também foi responsável pelo Mobile Art Pavilion, criado em 2007, encomendado por Karl Lagerfeld (2007), para a Chanel. O pavilhão foi

concebido como um espaço de exposição itinerante para abrigar obras de artistas selecionados; Lagerfeld descreveu o trabalho de Zaha Hadid como uma arquitetura que "invade os espaços" com seu caráter "curvilíneo e orgânico", rompendo com as rígidas linhas modernistas da Bauhaus, e trazendo uma nova linguagem estética à arquitetura contemporânea. As obras de Zaha Hadid podem ser conectadas à moda por meio de diversas abordagens, especialmente ao explorar a relação entre o corpo humano e os espaços urbanos, assim como sua interação com as edificações. A arquitetura de Hadid pode ser vista como uma extensão do corpo, com suas formas fluidas e orgânicas que envolvem o espaço, assim como a pele envolve o corpo humano, como aponta De Mello Souza (2014) em seu artigo:

De modo análogo, assim como a pele humana é parte da superfície do corpo e de forma contínua segue para o interior das cavidades do ouvido e do nariz, as superfícies projetadas pela arquiteta Zaha Hadid, como o Abu Dhabi Performing Arts Centre, parecem fluir para o vazio – o espaço interno das edificações –, ou traçar sua trajetória suave e ininterrupta para o exterior. Muitas vezes a presença do vazio é o fator determinante da estrutura formal das edificações ou das vestimentas. (De Mello Souza 2014, p.89)

Zaha Hadid projetou para diversas marcas de moda, incluindo a loja do estilista Neil Barrett (2008), localizada em Tóquio, cidade conhecida por abrigar muitas das principais *flagships* do setor. No entanto, sua contribuição para o universo da moda não se limitou à arquitetura, Hadid também colaborou diretamente com marcas de renome, como Lacoste (2009), Swarovski (2016), Louis Vuitton (2006) e a marca brasileira Melissa (2008). Nessas parcerias, ela explorou materiais inovadores, como o plástico, criando formas fluidas e irregulares, características que ecoam a sua estética arquitetônica. Assim um outro caminho tomado pela arquiteta no mundo da moda é colocando o desenho e os métodos de desenvolvimento de peças em artigos de moda, como os sapatos para a Melissa e bolsa para a Louis Vuitton; seguindo a mesma linha construtiva de suas obras arquitetônicas, e complementa:

Segundo ela, a moda é interessante por ser mais rápida do que a arquitetura, dando uma ideia do que está por vir. Nessas parcerias, assim como em sua arquitetura, ela usava técnicas avançadas de modelagem digital, materiais inovadores e formas inusitadas. (Barbosa et al. 2018, p.61)

Também merece destaque o desfile do estilista Hussein Chalayan no início do século XXI, que se tornou emblemático não apenas pela performance apresentada, mas também por suas peças produzidas. Nascido no Chipre, Chalayan se mudou ainda criança para Londres, onde mais tarde se formou na Central Saint Martins. Frequentemente mencionado ao lado de designers como Jum Nakao (2004), Alexander McQueen (1996), Yohji Yamamoto (1996) e Issey Miyake (1996), Chalayan é reconhecido por integrar práticas conceituais da arquitetura em sua moda, inovando tanto na escolha de materiais quanto na utilização de softwares modernos para o desenvolvimento de suas ideias.

O desfile de outono/inverno 2000-2001 de Hussein Chalayan, intitulado *After-Words*, permanece uma referência até hoje, por abordar um tema tão pesado de maneira inovadora. Inspirado no conflito de Kosovo de 1999, Chalayan fez uma conexão com sua terra natal, e o traumático ano de 1974, quando o Chipre foi palco de

uma violenta disputa entre duas comunidades distintas, resultando em uma limpeza étnica que dividiu a ilha, ficando uma parte controlada pelos gregos e a outra pelos turcos. Na performance do desfile *After-Words* (2000-01), inspirados nos conflitos, um cenário cuidadosamente elaborado recriou uma sala de estar, com quatro cadeiras e uma mesinha de centro. As modelos entravam no espaço, vestindo tubinhos cinza, e cada uma se dirigia a uma

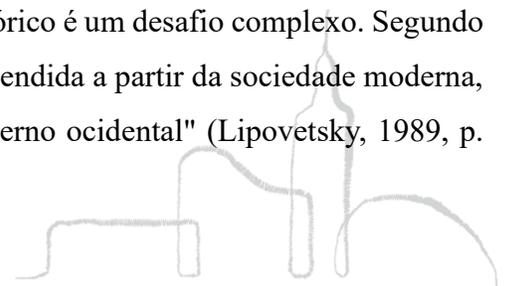


Figura 4 Desfile “After Words” – Hussein Chalayan, 2000-2001

cadeira que se encontrava no meio da sala de estar junto a uma mesa de centro. Em seguida, começam a vestir as capas das cadeiras, transformando-as em vestidos coloridos e únicos. As cadeiras, por sua vez, eram dobráveis e se convertem em malas de viagem. Por fim, uma das modelos se posiciona no centro da mesinha, composta por anéis concêntricos; e ao puxá-los, ela os reconfigura em uma espécie de saia. Após essa transformação, todas as modelos deixam a sala, tornando o local vazio. O estilista quis simbolizar que, em áreas de conflito, as pessoas são frequentemente forçadas a partir levando apenas a roupa do corpo. Em uma espécie de solução proposta pelo designer, ele sugere a possibilidade de levar a casa consigo – o lar, o abrigo. O desfile aborda questões fundamentais, como a criação e o impacto das guerras, que obrigam as pessoas a abandonar seus lares. Chalayan explora a relação entre o que habitamos, e sua importância, fazendo referência tanto às roupas quanto às casas, que funcionam como abrigos, locais seguros onde nos sentimos acolhidos.

MODA, ARQUITETURA E HISTÓRIA

Analisar as inter-relações entre moda e arquitetura no contexto histórico é um desafio complexo. Segundo Gilles Lipovetsky (1989), a moda, tal como a conhecemos, só pode ser entendida a partir da sociedade moderna, pois é “inseparável do nascimento e do desenvolvimento do mundo moderno ocidental” (Lipovetsky, 1989, p.



23), o que implica que suas conexões com outras disciplinas como a arquitetura, devem ser examinadas à luz das transformações sociais, e culturais que caracterizam a modernidade.

Araújo e Barbosa (2014), *História da Moda e História da Arquitetura: do frívolo ao efêmero*, alertam que as relações entre as roupas e a arquitetura são percebidas na antiguidade desde as primeiras civilizações, principalmente através da história em que as duas eram referências, para demarcar as diferenças entre as classes sociais. Segundo os autores, antes da sociedade moderna a moda só era tratada como indumentária, ou vestes, e, portanto; fica difícil falar de moda e arquitetura ao longo da história, até mesmo porquê eram tratadas separadamente. A moda não tinha autoria, e demorou para ganhar nomes ou referências de quem as produzia, bem diferente do tratamento que a arquitetura teve ao longo dos séculos. Os autores citam o arquiteto Gottfried Semper (1863), o qual afirma que a arquitetura teria evoluído das roupas, provindas de tendas e habitações móveis, dos primeiros povos nômades. Semper acredita que a origem da arquitetura está ligada ao têxtil, e evoluiu conforme a tecelagem se aprimorou; e junto a outros arquitetos como; Sigfried Giedion (1968), Otto Wagner (1918), Adolf Loos (1914) e Walter Gropius (1969), comparam o vestuário com as práticas arquitetônicas, destacando que o edifício é como uma “casca”, semelhante a uma roupa, e ressalta o jogo de palavras em alemão; *wand* (parede) e *gewand* (vestuário) para evidenciar a relação entre as áreas.

Alguns arquitetos europeus principalmente a partir do século XX, se arriscam no campo da moda, tal como; Peter Behrens (1901), Henry van de Velde (1900), Josef Hoffmann (1901), Richard Riemerschmid (1899), Paul Schultze-Naumburg (1902) e Frank Lloyd Wright (1901). Esses arquitetos viram na moda a definição do que poderia ser a modernidade na arquitetura, pois estavam descontentes com as roupas femininas que existia, e decidem por produzir principalmente, vestidos com linhas mais limpas e fluidas, porém suas criações combinavam com a decoração do interior desenvolvidas por eles, o que de Araújo & Barbosa (2014), vão apontar sobre a questão da mulher praticamente fazer parte da decoração da casa, já que combinava com os móveis e pinturas internas, demonstrando a qual local elas pertenciam.

Outro arquiteto importante do período foi Adolf Loos (1914), que identificou o vestuário como um abrigo básico, e ainda encorajou colegas a testarem materiais têxteis, como possíveis moradias simples. Loos, ressaltou importantes ligações entre moda e arquitetura, e em meados do século XX, ele comparava a arquitetura a confecção de um terno de alfaiataria, com o exterior mostrando a sua simplicidade e funcionalidade e por dentro exaltando a sua beleza. Outro arquiteto importante é Le Corbusier (1930), pai dos cinco pontos da arquitetura moderna e do modutor, um sistema de proporções baseado nas medidas de um corpo humano idealizado, um princípio que guiava o design arquitetônico a partir da relação com o corpo humano. Le Corbusier foi um dos primeiros a defender a ideia de que "a casa é uma máquina de morar", buscando unir a estética funcional com a produção em massa, conceito que também era comum na fabricação de vestuário da época.

Araújo & Barbosa (2014) estabelecem uma correlação entre o estilo *garçonne* da época e a arquitetura moderna. O estilo, caracterizado por cortes retos e geométricos, refletia as linhas simples e funcionais típicas da arquitetura moderna. Além disso, o uso de materiais leves e fáceis de confeccionar, até mesmo em máquinas domésticas, era um ponto crucial, já que a produção em massa tanto na moda, quanto na arquitetura trazia economia e eficiência, por conta de elementos projetados em série. Há outras semelhanças notáveis entre essas duas áreas: tanto Le Corbusier quanto Oscar Niemeyer (2002), cada um a seu modo, destacaram a importância das curvas do corpo humano para a concepção de seus projetos.

Voltando um pouco no tempo para pontuar as ideias de Crewe (2010), sobre importância da moda, principalmente num período histórico mais afastado em que a moda era tratada como uma arte menor, quase como uma futilidade, diferente da arquitetura que sempre teve seu pedestal. Entretanto, a autora alerta para o fato que na verdade a moda sempre foi política, as mudanças nas vestimentas sempre tiveram a sua importância social, e destaca as décadas de 1960 e 1970 que tiveram na vestimenta grandes símbolos revolucionários, como o uso da minissaia, por exemplo. Por tanto a união das duas áreas abre um leque de possibilidades progressivas em relação ao espaço urbano, favorecendo a inclusão social, e diferentes alternativas para moldarem a cidade contemporânea; definindo e delineando relações entre público e privado, espaço social e espaço íntimo, pois tanto a moda quanto a arquitetura, e as cidades são multifacetadas. “Moda e arquitetura são elementos críticos na criação dos espaços urbanos; são as assinaturas materiais do design contemporâneo; comunicadores do que nosso tecido urbano é e pode vir a ser.” (Crewe 2010, p.2106 - nossa tradução), concluindo aqui a importância das duas áreas como comunicadoras dos acontecimentos históricos e sociais das cidades e para seu desenvolvimento.

PELES, HABITAR E PROTEÇÃO

Crewe (2010), Marques (2019), De Mello Souza (2014), e outros partem da ideia de que tanto a moda, quanto a arquitetura têm como premissa a proteção do corpo; cada área na sua maneira e escala, mas com o mesmo objetivo. O artigo; *Design de Moda e Arquitetura: Processos Intersemióticos e de Híbridização* (Barbosa et al. 2018), cita sobre a roupa ser uma segunda pele ou uma primeira cobertura do corpo, podendo assim dizer ser a primeira arquitetura construída; e ressaltam que tanto a moda quanto a arquitetura partem do corpo, da forma humana para criar e conceber seus artefatos. Crewe 2010, fala sobre a proteção do corpo assinalando que as duas áreas promovem analogias em suas diferentes linguagens:

Mais especificamente, os dois se unem por meio do foco no corpo e em seu envolvimento, revelação e abrigo no espaço. Tanto os edifícios quanto as roupas são camadas de mediação entre o corpo, o ambiente e os outros. Eles nos protegem. (Crewe 2010, p.2094 - nossa tradução).

Essas percepções tem origem nos relatos sobre o desenvolvimento das primeiras civilizações, estudos como: *A Evolução dos Materiais*". Parte I: da Pré-história ao Início da Era Moderna, de Navarro (2006), mostra que a

busca por alimentos, determinava a sobrevivência, e com isso os povos caminhavam por áreas inexploradas; e quando os grupos eram bem sucedidos, acarretava em um aumento no número de pessoas, forçando o movimento para uma área de ocupação maior, em uma configuração nômade de sobrevivência.

Os Hominídeos, nesse caminhar contínuo, foram experimentando interações com o meio ambiente que exploravam, e os forçava a se adaptarem às condições impostas. Seus alimentos proviam principalmente da caça de animais, e com isso aproveitavam peles, ossos, e até por vezes; garras, chifres e dentes para produzir suas vestimentas. Durante a quarta era glacial, foram encontrados artefatos de manuseio, como agulhas e pás, reforçando a ideia de que a confecção de vestimentas e moradias existiam para além das cavernas, e feitas de mesmo material. Assim percebemos que a premissa sobre a proteção do corpo aparece referenciada à moda e à arquitetura, desde o início da história e do aparecimento da sociedade.

a necessidade de abrigo e de proteção que o ser humano sempre sentiu em relação ao seu corpo. Enquanto a arquitetura cria espaços que acolhem o homem e o protegem, sendo palco da vida humana, a moda cria uma segunda pele, um “primeiro espaço” mais íntimo e mais próximo que protege o corpo no primeiro contacto com o ambiente exterior. (Marques, 2019, p.35)

Com base na relação do corpo como o fator comum entre as áreas, e partindo da ideia de que as roupas surgiram como um amparo não só contra o frio, mas também como elemento de proteção dos humanos para com os animais, Marques, Mariana R. (2019) apresenta em: *Ligações entre arquitetura e moda: inspirações arquitetônicas*, como as roupas desempenham a importante função de fornecer um abrigo para vestir. A autora cita que as relações entre o vestir e o habitar sempre existiram, podendo ser visto no fato de que os vestuários da época refletem a arquitetura do momento e vice-versa. Marques, discorre pelo caminho de que moda pode ser pensada como uma pele que envolve e protege o corpo, assim; as roupas são "vivas"- quando usadas no corpo, tornam-se mais do que simples tecidos, assumem um papel importante no processo de criação de espaços habitáveis, devido ao fato de estarem envolvidas fisicamente com o corpo, transformando a sua essência. Enquanto na arquitetura, a geometria é bem visível, o corpo interfere na sua forma, mas não a modifica estruturalmente.

No Artigo De Mello Souza (2014), a autora também resgata as questões funcionais das primeiras civilizações sobre o uso de pele de animais, referenciando seus usos para fazer suas vestes e edificações, como cobertura para o corpo e revestimento da estrutura bruta das paredes das habitações. Em *Design de Moda e Arquitetura: Processos Intersemióticos e de Hibridização* (Barbosa et al. 2018), esboçam sobre a proteção e ressaltam que na história antiga, a moda e a arquitetura eram vistas separadas, apesar de terem suas origens provindas da mesma questão, a proteção do corpo. Os autores também discutem o tema das construções híbridas, e a sua importância na contemporaneidade, que partiram de estruturas que foram originalmente desenvolvidas pelos povos nômades, principalmente por meio da ligação da moda com a arquitetura, se beneficiando mutuamente e inspirando-as, afinal partem de um mesmo vocabulário como; corpo, pele, habitação e abrigo.

Outra autora que traz o tema comum; proteção, é o trabalho de De Faria Leal (2017): *Design de Moda e Arquitetura: Uma colecção segundo conceitos arquitetônicos e uma estética minimalista*, seu trabalho se inicia afirmando que tanto a moda quanto a arquitetura surgem de uma necessidade básica, a proteção e o abrigo do ser humano. Ao sentirmos a vontade do abrigo, cobrimos com camadas próximas ao corpo, as roupas, e com camadas mais afastadas, as construções arquitetônicas. A autora também vai citar o trabalho do arquiteto Semper, o qual defende que as primeiras matérias primas para a definição de ambientes arquitetônicos foram os materiais têxteis, reforçando que as construções começaram junto com o início do uso dos tecidos, e que a separação dos ambientes, distinguindo o interior do exterior, foi realizado por meio de invólucros especiais, feitos de fibras vegetais e peles de animais. Por fim ela apresenta as ideias de Flügel, argumentando que os edifícios e vestuários se comunicam e se expressam com uma identidade, seja ela pessoal, social ou religiosa.

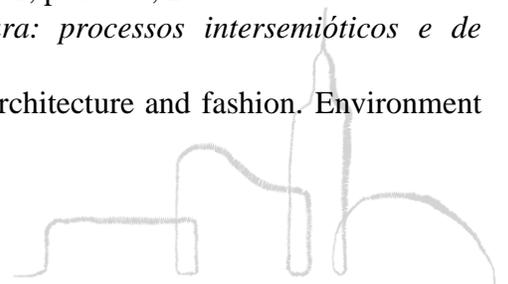
Aprofundando sobre os estudos de J.C.Flügel, em seu livro: *Psicologia das Roupas*, original de 1930, ele defende três motivos para as confecções das roupas: proteção, pudor e o enfeite. Em uma série de exemplos e demonstrações, o psicólogo aborda que a origem das roupas não provém somente da proteção do corpo, como elucidado, mas que na verdade e muito provavelmente a motivação de usar um “enfeite” foi a primeira forma de vestimenta:

A primazia da **proteção**, como motivo para o uso de roupas, tem poucos defensores; estudantes de humanidades parecem relutantes em admitir que uma instituição puramente utilitária. À parte o fato de que a raça humana tenha provavelmente tido sua origem nas regiões mais quentes da terra, o exemplo de certos povos primitivos existentes, notadamente os habitantes da Terra do Fogo, mostra que a roupa não é essencial, mesmo num clima úmido e frio. (Flügel 1966, p.12)

Percebemos então que a tão mencionada proteção, ou abrigo, muito provavelmente não tenha sido a primeira ideia para a confecção tanto de roupa como de arquitetura, afinal segundo Flügel (1930) os povos originários estavam em locais quentes e certamente não havia essa necessidade. A arquiteta Raquel Rolnik, em: *O que é Cidade* (1988), comenta que as construções dos templos religiosos são vistas como possíveis primeiras construções nas configurações das cidades; tema que para os motivos de Flügel seria equivalente ao pudor, uma vez que a religiosidade promoveu o entendimento na estruturação social, favorecendo preconceitos e discussões do que seria permitido numa sociedade para se vestir.

REFERENCIAS:

- AHN, Ji-Won. *Exhibition Analysis of Skin+ Bones: Parallel Practices in Fashion and Architecture*. International Journal of Costume and Fashion, v. 9, n. 1, p. 69-79, 2009.
- BARBOSA, Jade Uchoas et al. *Design de moda e arquitetura: processos intersemióticos e de hibridização*. Revista Triades, v. 7, n. 2, 2018.
- CREWE, Louise. *Wear: where? The convergent geographies of architecture and fashion*. Environment and Planning A, v. 42, n. 9, p. 2093-2108, 2010.



- DE ARAÚJO, João Gabriel Farias Barbosa; BARBOSA, Lara Leite. História da moda e história da arquitetura: do frívolo ao efêmero. Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4, p. 875-886, 2014.
- DE FARIA LEAL, Marta Nascimento. Design de Moda e Arquitetura: Uma Coleção Segundo Conceitos Arquitetônicos e uma Estética Minimalista. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).
- DE MELLO SOUZA, Patrícia. Moda e arquitetura: relações que delinham espaços habitáveis. dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, v. 7, n. 16, p. 87-96, 2014.
- FIGUEIREDO, Henrique Grimaldi; DE SÁ NOGUEIRA, Letícia. Corpo-Moda e corpo-arquitetura: a modelagem experimental como processo em rei kawakubo e frank gehry. CES Revista, v. 29, n. 1, p. 43-57, 2015.
- FLUGEL, JC. A psicologia das roupas. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1965.
- LA ROCCA, Fabio. Moda e cidade: Uma identificação de estilos nas zonas atmosféricas urbanas. dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 36, p. 258-270, 2022.
- LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- MARQUES, Mariana Ribeiro. Ligações entre arquitetura e moda: inspirações arquitetônicas. 2019. Dissertação de Mestrado.
- NAVARRO, Rômulo Feitosa. A evolução dos materiais. parte1: da pré-história ao início da era moderna. Revista eletrônica de materiais e processos, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2006.
- PEREIRA, Marcus; MESQUITA, Cristiane. Efemeridade e Nomadismo: um olhar entre design de moda e arquitetura. Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 9, p. 82-92, 2016.
- ROLNIK, Raquel. O que é cidade. Editora Brasiliense, 63p., 6ª reimpressão, São Paulo, 1988.

HUSSEIN-CHALAYAN-E-SUAS-MISTURAS-DE-MODA-E-TECNOLOGIA. Blog Audaces, São Paulo, <https://audaces.com/pt-br/blog/hussein-chalayan-e-suas-misturas-de-moda-e-tecnologia> acesso em 13/03/2023.

ZAHA HADID INVADE PARIS COM SUA ARQUITETURA ORGANICA E CONCEITUAL. Blog UOL. Disponível em 03/05/2011. <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/em-paris-zaha-hadid-faz-megamostra-em-espaco-futurista-projetado-por-ela/> acesso em 09/03/2023.

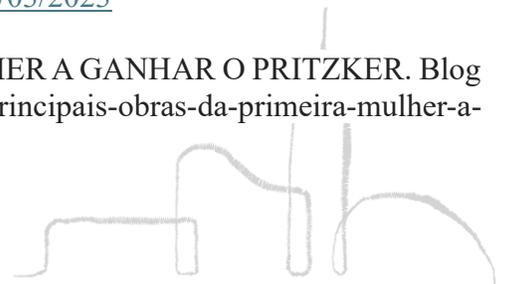
CENTRO HEYDAR ALIYEV/ ZAHA HADID ARCHITECTS. Blog ARCH DAILY. <https://www.archdaily.com.br/br/01-154169/centro-heydar-aliyev-zaha-hadid-architects> acesso em 09/03/2023.
GLORIA COELHO ESTÁ A FRENTE DA G. Blog Glamurama. <https://glamurama.uol.com.br/moda/shopping-por-iguatemi/top-35580/> acesso em 09/03/2023

ISSEY MIYAKE. Timeout. <https://www.timeout.com/newyork/shopping/issey-miyake> acesso em 12/09/2023

ARCHITECTURE AND HAUTE COUTURE, TWO UNIVERSES WITH A SAME GOAL: TO CREATE BEAUTY. Blog Ark Architects. <https://ark-architects.com/fashion-is-architecture-its-a-question-of-proportions-coco-chanel/> acesso em 12/03/2023

HERZOG & DE MEURON: ENTRE O UNIFORME E A NUDEZ. Blog Arquitectos. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/02.020/814> acesso em 26/03/2023

CONHEÇA A HISTÓRIA E PRINCIPAIS OBRAS DA PRIMEIRA MULHER A GANHAR O PRITZKER. Blog Grafittiartes. <https://blog.grafittiartes.com.br/conheca-a-historia-e-principais-obras-da-primeira-mulher-a-ganhar-o-pritzker/> acesso em 24/03/2023



O QUE É UMA LOJA FLAGSHIP E O QUE ELA MUDA NO SEGMENTO DE VESTUÁRIOS? Blog Ideia Embalagens. <https://ideiaembalagens.com.br/o-que-e-uma-loja-flagship-e-o-que-ela-muda-no-segmento-de-vestuarios/> - acesso em 25/03/2023

PORTFÓLIO - ISSEY MIYAKE <https://www.azahner.com/works/issey-miyake-tribeca> acesso em 25/03/2023
MASKING & REVEALING, PLEATS AND PATTERNS. Blog Form Follows Fashion. <https://formfollowsfashion.gr/specials/masking-revealing-pleats-and-patterns/> acesso em 01/04/2023

PRADA BUILDING IN AOYAMA, TOKYO. Arquitetura Viva. <https://arquitecturaviva.com/works/edificio-prada-en-aoyama-tokio-8> acesso em 19/03/2023

DRESS WITH NECK RUFF. Artnet. <http://www.artnet.com/magazine/news/newthismonth/ntm12-3-2a.asp> acesso em 11/03/2023

27 OBRAS INCRÍVEIS QUE MARCAM A HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS. Blog Construct. <https://constructapp.io/pt/27-obras-incriveis-que-marcam-a-historia-dos-jogos-olimpicos/> acesso em 15/03/2023

FRANK GEHRY: A JUSTAPOSIÇÃO ENTRE AS FORMAS RÍGIDAS E FLUIDAS. Semplo. <https://senplo.com.br/frank-gehry/> acesso em 15/03/2023

A ARQUITETURA DA GLÓRIA. Blog Fashionismo. <https://www.fashionismo.com.br/2009/06/a-arquitetura-da-gloria/> acesso em 15/03/2023

SEMINAL MOMENT: HUSSEIN CHALAYAN'S FALL 2000 'AFTER WORDS' SHOW. Women's Wear Daily. <https://wwd.com/fashion-news/fashion-features/hussein-chalayan-2000-autumn-winter-fashion-show-1203660346/> acesso em 15/03/2023

A COSTURA DO INVISÍVEL (BRASIL). Blog Jum Nakao. <https://www.jumnakao.com.br/portfolios/a-costura-do-invisivel/> acesso em 18/03/2023

Zaha Hadid Architects. <https://www.zaha-hadid.com/design/icone-bag/> acesso em 15/03/2023

ZAHA HADID INVADE PARIS COM SUA ARQUITETURA ORGÂNICA E CONCEITUAL. Uol Notícias. <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/em-paris-zaha-hadid-faz-megamostra-em-espaco-futurista-projetado-por-ela/> acesso em 26/03/2023

ZAHA HADID, AGORA DENTRO DO PAVILHÃO DE ARTE DA CHANEL <https://www.lilianpacce.com.br/moda/zaha-hadid-architecture-exposicao-paris-via-chanel/> acesso em 26/03/2023

FRASE DA CHANEL SOBRE MODA E ARQUITETURA <https://www.stylist.co.uk/people/coco-chanel-in-her-own-words/12776> - - acesso: 12 de agosto de 2024

